Protagonista de *Salomé*, heroína da obra-prima de Richard Strauss, Nadja Michael tem se apresentado nos palcos mais prestigiosos da Europa e dos EUA

MUSAS

LOUCURA E SEDUÇÃO

A SOPRANO ALEMÃ **NADJA MICHAEL** INTERPRETA A LASCIVA E PERVERSA SALOMÉ NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Concorridas, com várias récitas esgotadas, as óperas do Theatro Municipal de São Paulo têm atraído um público diversificado ao interior do belíssimo e centenário prédio projetado por Ramos de Azevedo, reaberto há três anos após uma longa reforma. Em setembro, o movimento em frente ao Municipal não será diferente. Entre os dias 6 e 20, acontecerão sete apresentações da complexa obra do compositor Richard Strauss, *Salomé*, baseada na peça de Oscar Wilde. A história bíblica, que aparece no evangelho de São Matheus, é centrada na sacerdotisa Salomé, filha da rainha Herodias. Apaixonada por João Batista, mas rejeitada por ele, a jovem exige a cabeça do profeta como recompensa após dançar sensualmente para Herodes, rei e marido de sua mãe.

A soprano alemã Nadja Michael fará Salomé em quatro apresentações (dias 6, 9, 11, 14) – nas outras três (dias 16, 18 e 20), o papel será da soprano búlgara Alexandrina Pendatchanska. Com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo regida por John Neschling e direção cênica de Livia Sabag, a ópera promete surpreender. Em entrevista por e-mail, a soprano Nadja Michael, que já interpretou Salomé em teatros como o Scala de Milão e o Royal Opera House, em Londres, comenta sobre a sua atuação. “Cada produção é um desafio e a entrada para um novo universo. Esta é mais ainda, porque marca a minha estreia no Brasil”, diz Nadja. Segundo a cantora, a sua Salomé é fiel à obra de Oscar Wilde. “Sua peça é chamada de *A tragédia de Salomé*, e foi escrita em francês. Eu procuro interpretar esta alma trágica, perdida e explorada, que nasceu em um ambiente repleto de ódio e perversão. Ela quer ser aceita, reconhecida e amada, embora de forma insana. Sua cena com a cabeça de João Batista é comovente e terrível, é a sua única maneira de mostrar o sentimento de amor”.

Nadja Michael conta que não sabia o que era ópera até os dezoito anos. “Mas a música e o canto sempre fizeram parte da minha vida. Eu acho que é a melhor maneira de expressar os sentimentos. A alma fala através da voz”.

Aos 44 anos, ela impressiona nas óperas não só por sua potência vocal e interpretação magistral, mas por sua performance de atleta. “Uso sempre o libreto como base, mas gosto de trabalhar a fundo minhas potencialidades com o objetivo de entrar na história e torná-la real. Eu amo cantar, expressar e fazer o meu papel, e acho que um corpo ágil é uma boa ferramenta. O peso ou a cor do cabelo não importam, mas a expressão do corpo, sim”, diz Nadja, considerada pela diretora cênica Livia Sabag uma das cantoras mais completas da atualidade. “Em suas performances de ópera, a música e o teatro tornam-se algo único, inseparável”, define a diretora. **Chantal Brissac**